

AULÃO MATEMÁTICO: UMA EXPERIÊNCIA DOCENTE NO PIBID DURANTE O ENSINO REMOTO

LAVÍNIA BORGES CARDOSO¹; AQUILES ALMEIDA RIBEIRO²; HENRIQUE DOS SANTOS ROMEL³; LARA DILELIO ALVES⁴; MICHEL HALLAL MARQUES⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – laviniaabcardoso@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – aquilesalmeida00@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – henrique20romel@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - laradilelio@hotmail.com

⁵SEDUC-RS/ Universidade Federal de Pelotas - hallal.mm@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é a descrição de uma atividade elaborada pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com o objetivo de auxiliar os alunos de ensino médio, de uma das escolas que integram o subprojeto de Matemática do mesmo, a Escola Estadual de Ensino Médio Coronel Pedro Osório.

Durante o ensino remoto, as dificuldades aumentaram por conta da falta de acesso à internet e até mesmo de explicações dos professores. Por conseguinte, fez com que os educadores tivessem que adaptar um novo modo de interação com os alunos. Sendo assim, podemos afirmar que:

o cerne de qualquer espaço escolar é a sala de aula. A pandemia do novo Coronavírus, obrigou as escolas fecharem suas portas, e professores e alunos tiveram que se adequar a essa nova realidade, utilizando as novas tecnologias da informação e comunicação para dar prosseguimento às atividades pedagógicas de forma remota. (SANTOS, 2020, p.1)

Se a sala de aula é o foco, durante a pandemia, professores transformaram o ensino presencial em uma modalidade inovadora, bem como tecnológica. Em contrapartida, a existência de dificuldades trouxeram consequências que feriram a educação da comunidade. Tais fatos se referem a falta de conexão com a internet, pouco conhecimento sobre tecnologia, ou falta da mesma e precariedade na aquisição de aparelhos, tais como, celular, tablet, computador, etc.

Nesse sentido, a atividade denominada Aulão Matemático, teve como principal objetivo a resolução de questões apresentadas em provas anteriores do Programa de Avaliação da vida Escolar (PAVE) e do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), para o esclarecimento de dúvidas sobre os conteúdos que mais aparecem nos respectivos testes.

Dessa forma, sobre o uso da resolução de problemas, podemos apelar a Brasil (2018), nos diz que a resolução dos problemas matemáticos pode se dar através da aplicação de conceitos, procedimentos e resultados para obter suas soluções, bem como, interpretá-los de acordo com as suas realidades. Em outras palavras, verifica-se a necessidade de se trabalhar este tipo de atividade em sala de aula, devido a utilização da resolução de problemas, irmos além dos exercícios matemáticos simples, por terem situações diversas envolvendo conteúdos aplicados diretamente ao cotidiano dos alunos.



2. METODOLOGIA

Após a seleção dos conteúdos, que estão presentes com mais frequência, no PAVE e ENEM, foi feita uma pesquisa que, na visão de Marconi e Lakatos (2007, p. 43) “é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo”. Nesta análise, fez-se uma busca por questões que continham em provas anteriores, para que pudéssemos escolher as que seriam resolvidas durante a execução da atividade. Feito isso, foi possível elaborar o material que seria utilizado, entre eles, tivemos arquivos em slides, imagens e até mesmo nossas anotações.

Além disso, antes da atividade, cada bolsista fez a escolha de utilizar um tipo de ferramenta didática, tendo como condição de escolha, o fato de se adequar melhor com a circunstância em que cada um se encontra. Dentre as ferramentas escolhidas, tivemos o *Power Point*, a utilização da lousa branca convencional juntamente da câmera do celular, para que fosse possível que os alunos visualizassem o que estava sendo feito, e por fim o uso do *Geogebra Notes*¹.

Durante a prática, os apresentadores contaram com alguns reveses, tais como, problemas com a conexão da internet, sem suporte fixo para a câmera do celular e mau funcionamento de um dos computadores. Em contrapartida, os alunos participantes colaboraram, interagindo com os acadêmicos, respondendo quando solicitado e questionando dúvidas que tinham sobre os respectivos conteúdos.

Em adição, observado que a interação foi bem proveitosa, foi sugerido a criação de um grupo, no aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas e chamadas de voz para smartphones, *Whatsapp*, onde promoveu-se a conversação e resolução de dúvidas. Outrossim, combinou-se novos Aulões Matemáticos, com explicações dos conteúdos que motivaram mais incertezas da parte dos alunos envolvidos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fim de obtermos um apuramento da atividade realizada com os estudantes em questão, utilizamos o Formulários *Google*² para realizar a coleta dos dados necessários. Diante disso, solicitamos que os participantes prenchessem e autorizassem o uso dessas informações, desde que anonimamente, para que fosse possível realizar explicações futuras, outros aulões e pesquisas.

Dessa forma, para o Aulão Matemático, foram convidados cerca de 500 alunos, onde participaram 75 alunos. Apresentamos, a seguir, os gráficos gerados

¹Disponível em: <https://www.geogebra.org/notes?lang=pt>

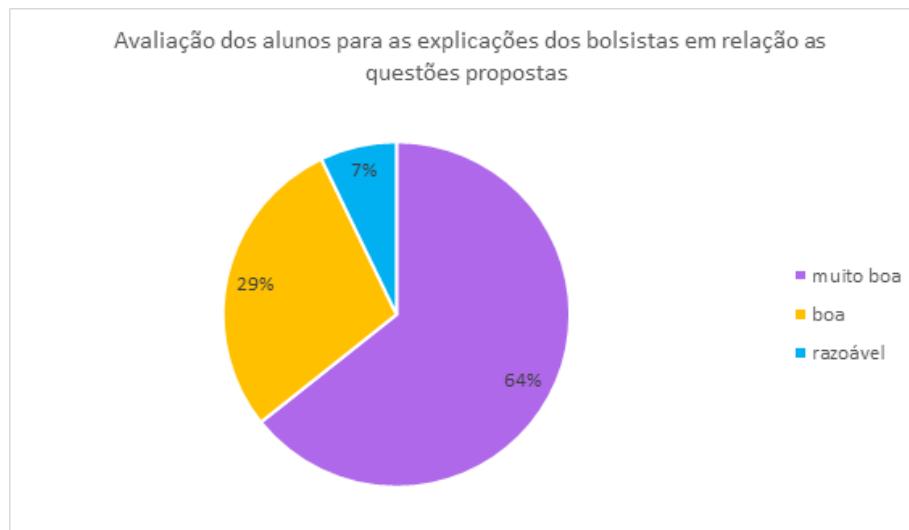
²Disponível em: <https://docs.google.com/forms/d/117yU2Nb7YmlAvz-dhkJ1JkQU5MUniYwqR3X6P35Zug0/edit?usp=drivesdk>



com os dados coletados. No gráfico abaixo, é mostrado a avaliação sobre as explicações das questões propostas no aulão:

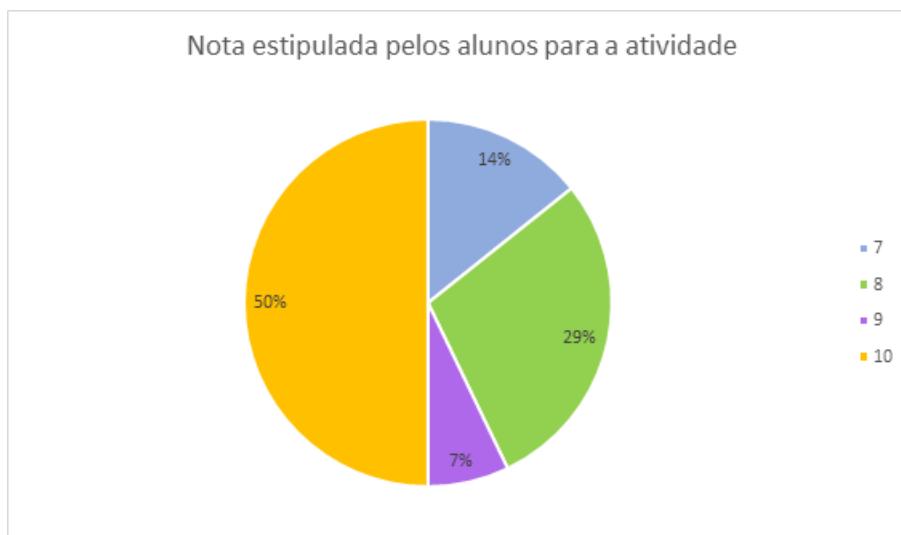
Fonte: acervo dos autores, 2021.

Analizando o gráfico acima pode-se perceber que uma quantidade maior de



alunos (64%), sendo que nove alunos consideraram as explicações das questões muito boas. Por outro lado, (29%) quatro participantes mencionaram que as explicações foram boas, e uma minoria, que totaliza (7%) um aluno, respondeu que as mesmas foram razoáveis.

O próximo gráfico apresenta a nota estipulada pelos alunos para a atividade, de um modo geral:



Fonte: acervo dos autores, 2021.

Podemos analisar no gráfico anterior que, (50%) sete alunos avaliaram com nota 10 a atividade feita e apenas (7%) um aluno avaliou dando nota nove. Já (29%) quatro deles, considerou uma nota oito e somente (14%) dois participantes deram nota sete referente ao Aulão.



4. CONCLUSÕES

Tendo em vista os aspectos observados, entende-se que o Aulão Matemático proporcionou diversos aprendizados, desafios e conhecimentos. Mesmo em tempos de pandemia, durante o ensino remoto, os alunos, que participaram das atividades propostas neste aulão, apresentaram interesse em solucionar diversas dificuldades, pois foi uma nova modalidade de ensino e aprendizagem para os mesmos.

Por isso tudo, destacamos o rendimento da prática realizada, segundo os resultados coletados após a atividade. Apesar de nem todos os alunos terem respondido o formulário proposto, mostraram-se dispostos e empolgados, isso nos mostra uma grande produtividade.

Por fim, agradecemos à CAPES por proporcionar a oportunidade de escrever esse trabalho, bem como aplicá-lo aos alunos que estudam na escola, que participa, de forma ativa, das atividades do PIBID.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 18 Jul. 2021.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M.A. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo, Atlas, 2003, 5^a Ed.

SANTOS, V. **Ensino remoto: como tirar o melhor do Google Classroom.** Revista Nova Escola, 2020. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/19591/ensino-remoto-como-tirar-o-melhor-proveito-do-google-classroom>. Acesso em 17 Jul. 2021.